



Poética de resistência

— — — • • uma proposta artístico-pedagógica

• Daniel Ricardo Martins





INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| ☐ Tese | ☒ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: <u>Catálogo Artístico/Educacional</u> | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Rondonópolis 07.06.2023
Local Data

Daniel Ricardo Martins
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



Poética de resistência

— — — — — uma proposta artístico-pedagógica

Daniel Ricardo Martins



Aparecida de Goiânia/GO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M386 Martins, Daniel Ricardo
Poéticas de resistência: uma proposta artístico-pedagógica / Daniel
Ricardo Martins. - Aparecida de Goiânia, 2023.
25 f. : il.

Orientadora: Dra. Leda Maria de Barros Guimarães.
Produto Técnico-Tecnológico (Mestrado) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Programa de Pós-Graduação em Artes - PROFARTES, 2023.
Bibliografias.

1. Ensino de artes visuais. 2. Racismo. 3. Imagens. 4. Negras/negros. 5.
Discriminação. 6. Catálogo. I. Título.

CDD 707

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás

Câmpus
Aparecida de Goiânia

Prof-Artes

Mestrado Profissional em Artes
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – REDE PROFARTES

Mestrando
Daniel Ricardo Martins

Orientadora
Profa. Dra. Leda Guimarães

Revisão
Renata Martins Gornattes

Ilustração da capa
Estudante Andreilla Silva Souza

Projeto Gráfico e diagramação
Aurisberg Matutino

Produto: Proposta Pedagógica

Origem: Artigo do Mestrado Profissional em Artes - PROFARTE do Instituto Federal de Goiás - IFG - Campus Aparecida de Goiânia e intitulada ARTISTAS NEGRAS/NEGROS: POÉTICAS DE RESISTÊNCIA NA ESCOLA

Nível de ensino a que se destina o produto: Ensino Médio.

Público alvo: Professores de artes que atuam no Ensino Médio.

Área de Conhecimento: Linguagem/Ensino de arte.

Categoria: Formação de Professores.

Finalidade: Contribuir com ensino de arte e superação do racismo e discriminação na escola.

Registro:

Avaliação do Produto: Banca examinadora do PROFARTE.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se a autoria e vedado o uso comercial por terceiros.

Divulgação: digital e impresso



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - Rede PROFARTES

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Aos cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e três, às 14 horas e 30 minutos, no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia, situado na Av. Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Qd 1, Lt 1-A, Parque Itatiaia, na cidade de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, foi realizada a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de DANIEL RICARDO MARTINS, discente do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes, autor do trabalho intitulado **"Artistas negras/negros: poéticas de resistência na escola."** A banca foi composta pelos seguintes membros: Prof.ª Dra. Leda Maria de Barros Guimarães; Prof. Dr. Alexandre José Guimarães, Prof. Dr. Henrique Lima Assis, Prof.ª Dra. Ana Rita da Silva, sob a presidência da primeira. Após a apresentação do trabalho, tendo sido o autor arguido pela Banca Examinadora, o aluno foi considerado APROVADO, com as seguintes observações: a) é necessário fazer a revisão textual e técnica, de acordo a ABNT; b) inserir, no produto técnico e educacional, orientações de uso do material; c) fundamentar os termos "racismo", "preconceito" e "discriminação". Encerra-se a presente sessão às 16h horas e 40 minutos. Eu, Prof.ª Dra. Leda Maria de Barros Guimarães, dato e assino a presente ata, que segue assinada por todos os membros da banca e pelo discente.

(assinado eletronicamente)

Profª Dra. Leda Maria de Barros Guimarães
Presidente da Banca - Orientadora (UFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Alexandre José Guimarães
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Henrique Lima Assis
Membro Externo (UFJ)

(assinado eletronicamente)

Profª. Dra. Ana Rita da Silva
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Daniel Ricardo Martins
Discente do Mestrado Profissional em Artes

Documento assinado eletronicamente por:

- Henrique Lima Assis, Henrique Lima Assis - Outros - Ufj (35840659000130), em 28/05/2023 09:52:24.
- Daniel Ricardo Martins, 20211090120156 - Discente, em 09/05/2023 17:58:27.
- Ana Rita da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 09/05/2023 11:25:36.
- Alexandre Jose Guimaraes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 05/05/2023 23:27:43.
- LEDA MARIA DE BARROS GUIMARÃES, LEDA MARIA DE BARROS GUIMARÃES - Outros - Ufj (01567601000143), em 05/05/2023 19:11:04.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRcode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 405392
Código de Autenticação: 715e803734





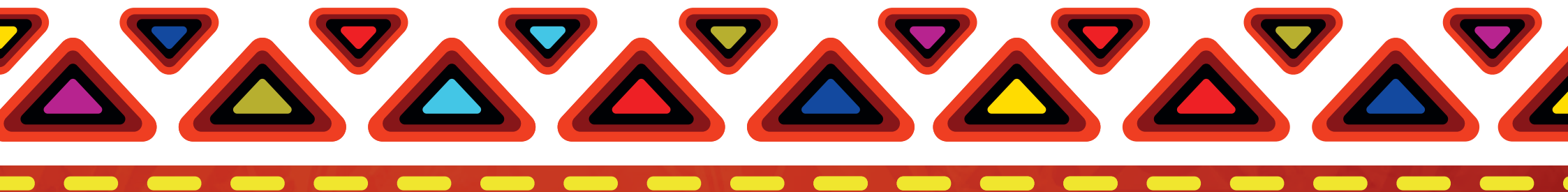
● Introdução.....	08
● Apresentação	10
● Plano de Ação da Pesquisa.....	12
● Artista Galvão Preto.....	13
● Artista Renata Felinto.....	16
● Artista Rubem Valentim.....	19
● Artista Rosana Paulino.....	22
● CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
● Orientações Didáticas.....	26
● Referências.....	29



Introdução

Olá a todas/todos/todes arte-educadores. A proposta artística-pedagógica **Artistas negras/negros: Poéticas de resistência na escola** teve como foco de pesquisa promover uma intervenção educativa nas oficinas de xilogravura no sentido de enfrentar, discutir e problematizar a ausência de representatividade de artistas negras/negros nos conteúdos de arte no Ensino Médio, em uma turma de primeiro ano da Escola Estadual Joaquim Nunes Rocha, na cidade de Rondonópolis-MT.

Como professor/artista/pesquisador de arte, fiz uma seleção de imagens construídas por artistas negras/negros as



quais evocassem e/ou fossem ponto de partida para debates sobre as questões de racismo e discriminação na sociedade, na mídia, na educação, na escola, entre outras esferas de interação social. As imagens dessas/desses artistas serviram como referências para as/os discentes na elaboração de outras imagens através das oficinas de xilogravura, que tiveram seis momentos com duas horas de duração cada. Entendo que é necessário um posicionamento crítico no ensino de arte da Educação Básica e defendo que é preciso fazer o enfrentamento de várias maneiras contra o racismo e a discriminação, acreditando que o melhor caminho para combater o preconceito étnico-racial é uma educação pautada na multiculturalidade. Debater sobre esse tema poderá ser uma forma de buscar sua superação.



Fonte: arquivo do autor 2017.



◎ APRESENTAÇÃO

Este trabalho que chega as mãos de vocês é fruto de uma combinação de fatores que reúne um Programa de Mestrado Prof-Artes que “tem por objetivo proporcionar formação continuada a docentes de Artes da Educação Básica pública, propondo discussões sobre o papel do ensino da arte na escola e na comunidade” (<https://www.udesc.br/ceart/profartes>), a orientação desse programa para que a pesquisa de cada estudante seja conectada sua prática docente e as inquietações de um mestrando Daniel, que se debruçou sobre as suas motivações pessoais e profissionais sobre a questões do racismo e na ausência de artistas negras/negros na agenda do ensino de artes na educação básica.

Daniel conclui o seu mestrado em um momento muito complicado para a educação no Brasil. A educação pública se vê esmagada por uma proposta de reforma (do ensino médio) que se implementada, levará ao desmonte de uma educação de qualidade para a classe trabalhadora que frequenta as escolas públicas. Por outro lado, a crescente presença da extrema direita se manifesta nos episódios de violência nas escolas e

contra a educação. Manifestos de ódio ao conhecimento, a ciência, as artes, aos saberes que podem e devem provocar transformações. Por isso mesmo, meu empenho enquanto professora orientadora se dá no exercício de apresentarmos respostas de esperança, na crença de ver um jovem professor enfrentar com garra, perseverança e amor questões espinhosas que muitos(as) outros(as) preferem fazer de conta que não existem. Daniel faz perguntas importantes: Como a arte e seu ensino de artes pode contribuir para levar essa problemática para as escolas? Como os jovens podem se interessar em participar de aprendizagens críticas e reflexivas. Como esse trabalho pode ajudar a outros professores(as)? Convidamos você a ler este trabalho, e trazer suas próprias respostas para se somarem as de Daniel, pois estas, são tarefa de todos(as) nós. Que este livro se desdobre em muitas ações Brasil afora. Boa leitura!!!

Profa. Leda Guimarães

PLANO DE AÇÃO DA PESQUISA:

“ARTISTAS NEGRAS/NEGROS: POÉTICAS DE RESISTÊNCIA NA ESCOLA”

Objetivo dos momentos

Compreender como obras de artistas negras/negros podem transformar o ensino de arte para combater o racismo e a discriminação na escola e na sociedade.

Plano de ação dos momentos

Foram realizados quatro momentos nos quais foram apresentadas entrevistas em vídeo e obras de artistas negros/negras, acompanhadas por perguntas problematizadoras. Além disso, foram destinados dois momentos para que os estudantes pudessem gravar os desenhos na matriz e fazer as impressões das gravuras. Cada momento das oficinas de xilogravuras teve duração de duas horas.

Resultado da pesquisa

Ao final da pesquisa, pretendo apresentar as experiências dos discentes envolvidos no processo de investigação em arte na escola, em formato digital de material artístico-pedagógico, e escrever um artigo.

Proposta final das oficinas de xilogravuras

Realizar uma exposição das gravuras produzidas pelos discentes na escola e criar um catálogo digital.

Avaliação

Verificar se os discentes apreenderam as técnicas de xilogravura, compreendendo sua origem e linguagem visual, reconhecendo, nos desenhos criados por eles e transformados em gravuras, a resistência dos artistas negros/negras.

◉ Artista Galvão Pretto

Oi queridas/dos arte-educadores, apresento o artista Galvão Pretto, natural do estado de Rio de Janeiro, mora e trabalha em Campo Grande, desde 1999. Estudou Artes Plásticas, Pinturas e Modelagem na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi também professor da Uniderp/Anhanguera no estado de Mato Grosso do Sul. Possui vasta experiência na área de artes com ênfase em diversas atividades culturais como: exposições; coletivas e individuais. Já organizou eventos de curadoria em artes visuais, debates, produções de textos, palestras, cursos de capacitação, entre outros. Dito isso, convidei as/os discentes a assistirem a entrevista do artista Galvão Pretto no programa Primeira Pessoa no canal do YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=il-tcu_oUBPI. Ao término do vídeo, os/as discentes responderam de forma individual às perguntas problematizadoras, utilizando as pranchas com obras do artista. Após responderem as perguntas solicitei as/os discentes que desenhassem a partir das contribuições trazidas pelo artista na entrevista e em suas obras, também poderiam trazer suas reflexões em grupos para os desenhos.

Fonte da imagem:

<https://br.linkedin.com/in/ilacir-galv%C3%A3o-5a072435>



● gravuras das/dos discentes



Título: Aprisionamento
Discente: Andreilla Silva Souza - 15 anos, 2022.



Título: Azar
Discente: Kauê Inácio Barbosa - 15 anos, 2022.



Título: Pensamentos livres
Discente: João Vitor Rodrigues Vieira - 15 anos, 2022.



Resultado

Caros colegas, observei que as gravuras produzidas pelos discentes nesse momento possuíam metáforas. Quando terminamos as oficinas de xilogravura, convidei os discentes para assinarem suas gravuras, colocarem títulos e, em conversas informais, percebi que eles refletiram e se posicionaram sobre as questões étnico-raciais. A gravura "Azar" (gato preto), feita pelo discente Kauê, por exemplo, expressou sua percepção sobre a discriminação enfrentada pelos animais. Na gravura "Aprisionamento", feita pela discente Andriella, ela relata que representa a prisão vivida pelos negros injustiçados pelo sistema político do Brasil. Já na gravura "Pensamentos Livres", de João Vitor, ele expressou sua ideia de que os negros têm liberdade atualmente, apesar das dificuldades impostas a eles, e estão conseguindo alcançar seus sonhos. Assim como um pássaro pode voar para onde quiser, os negros também podem. A partir dessas conversas informais com os discentes, compreendi que eles perceberam que a população negra sofre constantemente com a discriminação e que suas gravuras trazem indiretamente ou sutilmente essa questão, provocando discussões nos grupos em que estão inseridos.



© Afro-retratos de Renata Felinto

Olá, professoras/es! Aqui relato o momento II, Afro-retratos, no qual modifiquei a estratégia em relação ao momento anterior. As/Os discentes responderam à pergunta problematizadora antes de assistirem ao vídeo Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BRWZTGIBOBs> com a entrevista da artista Renata Aparecida Felinto dos Santos, natural da capital de São Paulo, e que reside atualmente em Crato no estado do Ceará, onde é professora. Renata Felinto é artista visual, pesquisadora, educadora, escritora, performer e ilustradora. Suas obras se fundamentam na questão da identidade negra feminina em diferentes linguagens e questionam construções estéticas e culturais sobre o corpo negro feminino. A artista também se destaca pelo exercício da arte-educação em universidades e instituições de cultura. Para esse momento, escolhi uma série de autorretratos da artista, a qual chamo de afro-retratos. Renata Felinto se preocupou em se autorrepresentar em vários povos e culturas diferentes, dando visibilidade à presença das mulheres pelo mundo.

Crédito imagem:

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa637835/renata-felinto>

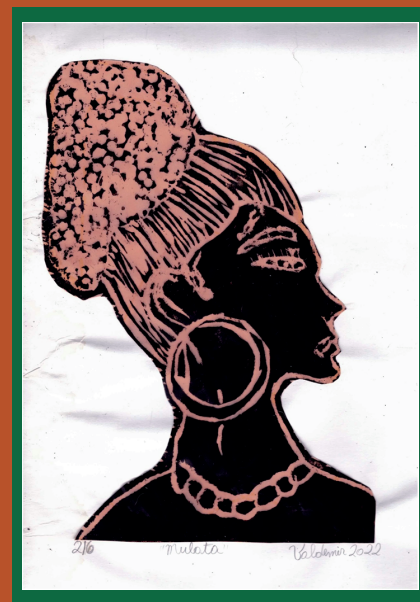
● Gravuras das/dos discentes



Título: Fortaleza negra
Discente: kauê Inácio Barbosa - 15 anos, 2022.



Título: Mulata
Discente: Valdemir Guilherme da Silva - 16 anos, 2022.



Título: Mulata
Discente: Valdemir Guilherme da Silva - 16 anos, 2022.



Resultado

Colegas professoras/es, durante o momento Afro-retratos, compreendi a importância fundamental de proporcionar aos discentes o conhecimento de diferentes culturas. Isso permite que eles possam compreender e respeitar tanto suas próprias culturas quanto as culturas de outras pessoas. Apenas ao conhecermos nossa própria cultura e outras diferentes é que podemos reduzir o preconceito e a discriminação na escola. Portanto, ao compreender essas diferenças, fortalecemos o processo criativo na formação da identidade dos discentes e adquirimos uma nova perspectiva em relação à sua expressão artística.

Durante a atividade de desenho realizada pela turma, pude observar as representações fenotípicas e a identidade das mulheres negras, evidenciadas por características como lábios volumosos, cabelos afro e brincos de argolas. Acredito que a criação artística dos desenhos contribuiu para o desenvolvimento da identidade dos discentes.

🌀 O universo particular de Rubem Valentim

Olá, professoras/es! Agora conto como foi o momento III. Comecei esse momento com um vídeo link: <https://www.youtube.com/watch?v=3DrifdxPqJo>, mostrando o acervo de Rubem Valentim, artista modernista, natural de Salvador-BA e formado em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi escultor, pintor, gravador, professor de história da arte no instituto de Belas Artes no Rio de Janeiro, além de ter lecionado pintura na Universidade de Brasília (UNB). As composições geométricas de Rubem Valentim exploram a variedade da cultura nacional e dão forma a símbolos e emblemas afro-brasileiros. O artista buscou, no universo singular das religiões de Candomblé e Umbanda, uma linguagem própria muito expressiva para mostrar a arte afro ao mundo, trazendo ao público os símbolos e emblemas dos orixás e suas armas para o universo da arte moderna no Brasil. Quando observamos a arte de Valentim, podemos compreender a harmonia das cores e as formas geométricas místicas presentes na arte afro-brasileira. Após as/os discentes assistirem ao vídeo, solicitei que fizessem duplas e escolhessem uma das pranchas disponibilizadas com obras do artista e que juntos respondessem à pergunta problematizadora da prancha.

Créditos imagem:
<https://nutricaovisual.art.br/historia/rubem-valentim/>



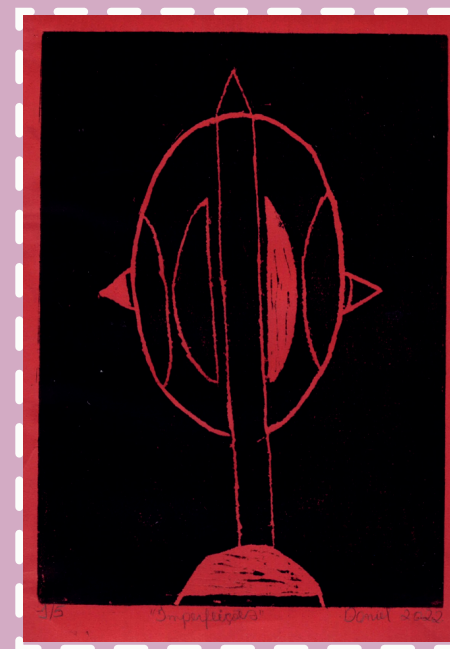
Gravuras das/dos discentes



Título: Em busca
Discente: Andreilla Silva Souza - 15 anos, 2022.



Título: Apreciando o Caboclo
Discente: Natiele Moraes Baumgardt - 16 anos, 2022.



Título: Imperfeições
Professor Daniel Ricardo Martins - 43 anos, 2022.



Resultado

Colegas professoras/es, deixo as minhas considerações desse momento. As respostas escritas para as perguntas foram curtas e sucintas, porém nos levam a refletir sobre as ações cotidianas e nos contextos vivenciados pelas/os discentes. Alguns não conhecem e não frequentam nenhum tipo de religião, sendo assim, não conhecem seus símbolos e seus significados. Somente uma discente conhecia os símbolos nas pinturas de Valentim mostradas no vídeo. Logo após responderem as perguntas contidas nas pranchas, foi pedido para as/os discentes pensarem em alguns símbolos que representassem ideias ou pensamentos em suas vidas e transformassem esses símbolos em desenhos. Na hora de gravar os desenhos na matriz, as/os discentes conversaram sobre a religião do Candomblé. Creio que a conversa durante o ato de gravar enriqueceu sua compreensão sobre o complexo mundo religioso do Candomblé e das outras religiões, construindo, assim, laços afetivos, artísticos e culturais com as religiões das quais participam. Por meio das gravuras produzidas, talvez possam reconhecer a importância da arte afro para a sociedade brasileira.

🎯 Memórias nas obras de Rosana Paulino



Olá, professoras/es! Será descrito a seguir como foi o IV e último momento de produções artísticas que ocorreram de maneira individual dos/das discentes e também, puderam conhecer Rosana Paulino, artista visual, pesquisadora e educadora. Ela é natural da cidade de São Paulo, além de ser formada em Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Destaca-se por fazer da imagem impressa um meio estruturador de seu pensamento visual, desdobrando-a em diferentes linguagens. Desde os anos 1990, investiga questões que eram pouco discutidas no cenário artístico brasileiro, como gênero, identidade e representação negra. A estratégia desse momento foi assistirem ao vídeo link: <https://www.youtube.com/watch?v=l7u-mrfq9fs> da artista concedendo uma entrevista no programa Artérias do Sesc TV, na qual explica suas ideias nas produções artísticas, pensadas sobre as condições das mulheres negras na sociedade brasileira, muitas vezes calcadas no racismo. Em seguida, foram apresentadas as pranchas com obras da artista, com a pergunta problematizadora, e, em duplas, as/os discentes escolheram as fichas para responderem à pergunta.

Crédito imagem:

<https://arteref.com/arte-contemporanea/rosana-paulino-biografia-e-trajetoria/>

Gravuras das/dos discentes



Título: Liberdade de cor
Discente: João Vitor Rodrigues Vieira -15 anos,
2022.



Título: Preta
Professor Daniel Ricardo Martins 43 anos, 2017.



Resultado

Colegas professoras/es, foi quase o término dos encontros com as/os discentes e, após várias leituras, refleti sobre as repostas dadas por eles, nas quais pude identificar uma construção do imaginário dos negros/negras na História da Arte no Brasil e no imaginário das/dos discentes. Lá no primeiro encontro (gênese) e no momento IV, essa construção passa pela representação da escravidão, pela presença do racismo estrutural e pelo contínuo poder do homem branco. A minha tarefa como professor/artista/pesquisador residiu em provocar nas/os discentes a aspiração de buscar independentes soluções a partir de análise das condições impostas à população negra, contrapondo essas condições por meio de artes construídas por elas/es. Nas obras dos artistas apresentados nas oficinas de xilogravura, conheceram negras/negros que demonstram seus posicionamentos contra a discriminação e o racismo. O arte-educador exerce a função de conduzir a/o discente a adquirir o conhecimento, conduzindo-o pausadamente para tarefas mais complexas da criação, preparando-o para executar trabalhos independentes e criativos. Somente agora, percebo que a proposta artístico-pedagógica possibilitou a materialização do conhecimento e pensamento das/dos discentes envolvidos em criações inovadoras nas oficinas.

Considerações finais

Queridas/dos professoras e professores, ao término dessa investigação por meio da proposta artística-pedagógica e da oficina de xilogravura na escola, percebi que ainda há muito a ser construído em torno das temáticas artistas negras/negros, racismo e discriminação. A minha intenção com essa proposta para o ensino de arte era contribuir para a superação das práticas discriminatórias dentro e fora da escola. Pretendo continuar com as oficinas de xilogravuras discutindo a mesma temática, porém, trazendo outras artistas negras/negros, não só das artes visuais, mais ampliando para a música, dança e teatro, além de convidar discentes do segundo e terceiro ano do Ensino Médio a participarem das oficinas semanais.

Espero que essa proposta artística-pedagógica possa contribuir para as aulas de arte em outras Instituições, melhorando as relações étnico-raciais entre nossas/os discentes e colegas de profissão. Que essa proposta possa servir de base para novas pesquisas para outros profissionais da educação, dando continuidade à temática e abordando a importância das negras/negros para a arte brasileira, contribuindo para encontrar meios que possam manter vivos os elementos visuais da cultura afro-brasileira, permitindo que esses elementos consigam tornar-se visíveis, estabelecendo diálogos com as/os discentes e as/os professores, ampliando o seu conhecimento para superação das práticas discriminatórias existentes em nossa sociedade.

Orientações didáticas

Queridas/os leitoras/es, deixo algumas orientações para que possam utilizar este material em suas aulas de artes:

Primeiro: pesquisem artistas negros/negras para trabalhar em sala de aula. Hoje temos uma vasta produção nacional, tanto do passado quanto de artistas contemporâneos/as. Tentem dar atenção a artistas locais de sua região.

Segundo: escolham de 4 a 5 obras de cada artista escolhido/a. Elaborem uma prancha (ficha) contendo a técnica utilizada, autoria, título, ano e uma ou mais perguntas problematizadoras. Sugiro que, antes de apresentar os artistas, façam uma leitura de imagens com seus discentes, mostrando as pranchas.

Terceiro: dividam a sala em grupos de 5 a 6 alunos, e depois entreguem as pranchas para o grupo responder às perguntas, gerando um debate com as respostas apresentadas.

Quarto: apresentem mais informações sobre a/o artista, que podem ser um vídeo, slides ou outros materiais. Terminando a apresentação, devolvam as pranchas ao grupo, perguntando: "Após conhecerem a/o artista e suas obras, vocês mudariam suas respostas? Em caso afirmativo, quais seriam?". Peçam para escreverem na própria prancha.

Quinto: realizem uma atividade individual. Solicitem que cada aluno faça um desenho a partir das discussões em grupo ou de suas próprias reflexões sobre o que foi trabalhado na aula. Incentivem seus alunos a criarem o desenho, deixando as cópias de imagens da internet de lado. Caso não queiram realizar a xilogravura, podem finalizar o processo realizando uma exposição dos desenhos, procurando locais adequados, expondo na parede ou em formato de varal em sua escola.



Sexto: preparando a oficina - façam uma breve apresentação da história da xilogravura e convidem as/os estudantes a produzirem gravuras.

Observação: a primeira e segunda orientação devem ser feitas no momento de planejamento do professor. Eu utilizei três aulas para realizar todas as etapas propostas, mas cada professora/professor poderá planejar seu tempo da melhor forma possível, de acordo com a realidade de sua escola. Caso em sua escola não tenha material de xilogravura, podem usar isopor e outros materiais, como EVA. Deixo o link: <https://www.youtube.com/watch?v=8sq9Qq-wrls> , que ensina como fazer xilogravura no isopor.

Boa aula!



Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. (Org.). São Paulo: Cortez, 2005.
- CUNHA, Mariano Carneiro da. Arte Afro-Brasileira. In: ZANINI, W. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles; Fundação Djalma Guimarães, 1983.
- Conduru, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. São Paulo: C/arte, 2007.
- COSTELLA, Antônio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia da pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo-SP, v. 31, n. 03, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>. Acesso: 25 jan. 2023.
- GERALDO, Sheila Cabo. Sobre a representação negra na história da arte brasileira. In: COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 39., 2020 [2019], Pelotas-RS. **Anais [...]**. Pelotas-RS: UFPEL/CBHA, 2020 [2019].
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n.1, jan./jun. 2003.
- MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2.ed. Brasília: MEC, 2005.
- MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é, afinal? In: AGUILAR, N. (Org.). **Arte afro-brasileira: mostra do redescobrimento**. São Paulo: Fundação Bienal, 2000. p.98-9.
- NOVAIS, Karina Barbosa. **Educação étnico-racial no ensino de artes visuais**. 2019. Dissertação (Mestrado em arte e cultura visual) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás

Câmpus
Aparecida de Goiânia

Prof-Artes

Mestrado Profissional em Artes

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – REDE PROFARTES